

AVE MARIA



ANO XLVII

NÚMERO 10

São Paulo, 10-Março-1945



José, Jesus e Maria, os nossos modelos.



AGRADECEM FAVORES ALCANÇADOS:

MOCOCA — **Ida Pozzer Boarati**, a Nossa Senhora, pela novena das 3 Ave Marias, pela saúde de sua cunhada Letícia. — **Nair Pereira Suzana**, a Nossa Senhora do Bom Parto e Nossa Senhora do Desterro..

BEBEDOURO — **Rosa Graziadei** agradece a Nossa Senhora, a São Judas e às almas do purgatório diversas graças alcançadas.

ORLANDIA — **Maria Morandini** agradece uma graça alcançada por intercessão do Imaculado Coração de Maria.

SANTANA DO IMBÉ — **Olinda Xavier de Souza** agradece ao I. Coração de Maria e São Geraldo uma graça alcançada e manda celebrar duas missas.

MOGI-GUASSÚ — **Luzia Z. Oliveira** agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada pela Novena das Tres Ave Marias.

ITAPETNINGA — **Adelina P. Pascale** manda rezar uma missa por Maria Helena.

CAMPINAS — **Bernardina Setubal Cabral** agradece um favor alcançado pela intercessão do Padre Eustáquio.

ARARAQUARA — **Paulina de Melo**, agradece à Madre Teodora a proteção alcançada em favor da escola onde lecionava.

MOGI DAS CRUZES — **Benedita Franco Arouche**, agradece uma graça alcançada pela devoção das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — **Catarina Tavares**, agradece a Santo Antônio e ao Coração de Maria, diversas graças alcançadas. — **Francisca Rodrigues Pentead**, agradece uma graça alcançada pela intercessão do Imaculado Coração de Maria e do Beato Antônio Maria Claret.

CAMPINAS — **M. J. Sampaio** agradece diversas graças alcançadas.

MANDAM REZAR MISSAS:

PASSOS — **Ana Cândida de Jesus**, por José Alves da Silva. — **Ponciana Maia**, conforme sua intenção. — **Otaviano Vilela Lemos**, por Juvenal, Ana, Manoel, Guilhermina e almas benditas. — **Jorcelina Esper Kalas**, por Alice Gomes. — **Germano Danesi**, por Margarida Stefanelli e Eugênio Danesi. — **Antônio**, por Domingos Rimoli. — **Magnólia Castro**, por José Estevão de Castro. — **Isabel de Melo**, por Alfredo Cardoso e Isabel. — **Albertina**, por Sinfrônio. — **Laura do Carmo Lemos**, por Eusébio e José Soares Lemos. — **Júlia**

Villela Lemos, por Manoel Baltasar Lemos, pela família, pela sua intenção e pela de seus empregados. — **Olga Gomes Pádua**, pelas almas do purgatório. — **Maria Gomes Pádua**, em louvor de N. Senhora do Brasil e N. Senhora do Perpétuo Socorro. — **Uma devota**, por intenção de Iria Vicente.

MOCOCA — **Julietta de Toledo Carvalho**, por alma de Candido Gomes Carvalho Mélo — **Maria G. Zini**, a Santo Antônio, e em louvor de Nossa Senhora do Brasil. — **Ana Paione**, por intenção da alma de Pascoal. — **Lucy Paione**, por alma de Julio Cesar Boechat. — **Antonia P. Boseco**, em louvor de São Judas Tadeu.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — **Luisa Pelligoli** pelas almas mais desamparadas do purgatório. — **Ana Radi** por intenção de Antônio Radi — **Maria Lange Noronha** em louvor da Sagrada Família. — **Isabel Reis Dias** por alma de Elisiario Luis Dias por Felisbina Reis Dias e Angela Viola. — **Maria Tobias** pelas almas mais desamparadas. — **Concheta de Lámone** por alma de Pedro, Rosa, Francisco, Basso Carrieri, Pedro Carrieri e Luisa. — **Isabel Martinez** por Francisco e Antônio Martinez. — **Amélia del Ciampo** de promessa toma uma assinatura. — **Leonilda Carlesso** a Nossa Senhora do Brasil. — **Adolfina Junqueira** por intenção de Waldemar Prado, Lorival Prado e Fausto Prado. — **Anesia Noronha** por alma de José Teodoro, Rosa, por Torres França e Juvenila Noronha. — **Maria Florenzano** a Nossa Senhora. — **Alda Matos** a São Benedito e por alma de Canuta. — **Francisco Ribeiro** em louvor de vários Santos.

A hora da meditação...

SEGUROS DE VIDA
PREVIDÊNCIA DO SIJL
FUNDADA EM 1906

PÓRTO ALEGRE - CURITIBA - S. PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - BAHIA - RECIFE

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XIII. O Coração de Maria durante a Paixão

1. NA QUINTA-FEIRA SANTA

“**O** primeiro dia dos pães ázimos, quando se imolava o Cordeiro pascal, perguntaram os discípulos a Jesus: “Onde queres que preparemos o Cordeiro pascal?” A isso Jesus respondeu, dando as ordens precisas para os preparativos da ceia pascal e eles foram “e prepararam a Páscoa”. (Mr., XIV, 12, 16; Mt., XXVI, 17, 19.)

Outras vezes tinham já os Apóstolos participado com o Mestre daquela ceia ritual e festiva, entretanto os acontecimentos agora se revestiam de uma côr de mistério, de um não sei que de indefinível que o coração humano tão bem sabe pressentir na véspera dos acontecimentos dolorosos. Por outra parte fôra Jesus mesmo que lhes lançara no espírito o fundamento dilacerante para tristes perspectivas; mas por outra parte a entrada triunfal do Mestre em Jerusalém e sua intensa atividade em pregar e ensinar no Templo, deixava-os inteiramente perplexos sôbre o desfecho de todos aqueles acontecimentos. No seu interior havia uma luta íntima de quem em vão procura desfazer-se da realidade pesada dos acontecimentos tristes que se aproximam. Sentiam-se acabrunhados, e o que era peor, incertos sôbre o que iria acontecer.

Foi nessas circunstâncias que eles interrogaram o Mestre: “Onde quer que preparemos a páscoa?” E eles foram e com uma dedicação maior que outras vezes cumpriram as ordens do Salvador.

E Maria, acompanhava de perto êsses acontecimentos derradeiros? Não há razão para o pôr em dúvida, pois ao pé da cruz, no dia seguinte, estava Maria (Joan. XIX, 25) e os Evangelistas ao mencionarem as outras mulheres, dizem expressamente “que seguiam a Jesus desde a Galiléia (c., XXIII, 49; Mt., XXVII, 55) e que tinham subido com Ele a Jerusalem (Mr., XV, 41). Portanto, a mesma coisa deve-se entender de Nossa Senhora.

Porém era imensamente distinto o modo de

acompanhar Maria a seu Filho Jesus. Ela sabia o que esperava a seu Filho em Jerusalem. Que vida intensa a de seu Coração Imaculado, naquela vigília da Paixão sangrenta e atroz do Redentor! E Nossa Senhora tinha que viver aquelas longas horas sôzinha. Sôzinha, porque ninguém, fora de Jesus, a poderia compreender, — e com Jesus mal lhe foi dado poder comunicar-se aqueles dias, pois o sacrifício pela redenção das almas devia ser tanto para Jesus como para sua Mãe, o sacrifício completo que imolasse em aras da justiça e do amor divinos até as mais puras e santas consolações humanas. Horas de amor e de sacrifício.

DE SACRIFÍCIO: Quando Nossa Senhora via claramente que se aproximava a hora mais dolorosa da vida de seu Filho, a de realizar-se aquela visão dilacerante, que quando pequenino em seus braços, lhe desvelara Simeão, naquele mesmo Templo de que agora se aproximavam. Qual a mãe que, passados anos, não revive com amor as cenas da infância de seu filho único? Mas essas cenas tinham sido sempre para Maria a espada aguda, e agora essa espada penetrava mais atrozmente em seu Coração Imaculado.

HORAS DE AMOR: Porém Maria podia dizer, e certamente em seu Coração diria com Jesus: Devo ser submergida num batismo de dores e amarguras, e como sofro até que isto se realize!

Nós não podemos compreender os sentimentos íntimos dêste Coração da Mãe divina, mas é certo que se Ela sofria imensamente, amava também herôicamente suas dores e as abraçava com inteira vontade e descansava entre elas, no cumprimento do beneplácito do Eterno Pai, e na aceitação voluntária e amorosa com que o mesmo Jesus ia ao encontro de sua Paixão.

Ó Coração Materno de Maria, ensina a nós teus filhos repousar herôicamente estáveis, a teu exemplo, na rocha firme e segura da vontade divina, que nos dará segurança e paz em meio às águas das tribulações que amargam e ameaçam abalar nossa existência sôbre a terra.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

IV DOMINGO DA QUARESMA

ALMAS EUCARÍSTICAS

Como não insistir na urgência de converter o mundo em fornalha de amor eucarístico? Por quê experimentar outros remédios para estancar a sede em que vivem as almas?

“Falaram-vos — escreveu D. Manoel Gonçalves, bispo de Olimpo — que deveis ir ao povo com sindicatos, patronatos, reformas sociais. Eu vos digo: levai tudo isso na mão esquerda, mas na direita a chave do sacrário.”

Deixou-se o sacrário como algo respeitável, mas inacessível; deixaram-no, desconhecendo que o sacrário é o cristianismo. Imaginou-se que o povo poderia se conservar sem a Eucaristia. Resultou um povo faminto, pobre, sem ideais, abandonado.

Transformar as almas em anjos eucarísticos é o melhor remédio e o mais prestante trabalho para a sociedade que declina e para o mundo que se arruina. Alimentar as almas com o pão quotidiano, sustentar os fracos com este nutritivo e celestial alimento, consolá-los com este bálsamo salutar, é impresindível ponto das reformas humanas, porque a Eucaristia é o germe de todas as virtudes (B. Eymard).

Si a nossa atenção se fixar nas crianças, diremos com o P. Tissot: “o quarto de hora que segue à comunhão fará mais pelas crianças que os mais hábeis mestres.”

Atendendo à mocidade, sobretudo na quadra atual, nas décadas presentes, recordaremos o conselho de Mons. Segur: “É a Eucaristia o meio de sarar de todas as doenças. “Experimentai-o e vereis como em coração bem disposto Jesus acaba vencendo e sendo mais forte.”

Considerando em geral as almas, vergastadas pelo sofrimento e atormentadas pelas agruras da vida, diremos como o doente a sofrer resignadamente as dores da operação: “Somos dois a sofrer.”

Sempre e cada dia mais necessariamente devemos acudir à fonte da vida, ao manancial das consolações. Sagrada Eucaristia não é somente o tema de atualidade, mas a necessidade hodierna mais inconcussa, pois os progressos dos males particulares como coletivos, os avanços dos sistemas destruidores da vida humana estão em razão inversa do número de comunhões, recordando a frase do sociólogo Harmel: “São vãs todas as nossas obras, si não forem eucarísticas.”

COMUNGAR NA QUARESMA

Estando próxima a Páscoa, Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil pessoas que o seguiram pelo arcento e calcinado deserto.

O milagre é símbolo da Eucaristia. Também agora está perto a Páscoa. Nenhum cristão deverá esquecer a obrigação da santa comunhão. Santa Comunhão, porque bem feita, com as

disposições santas de uma alma amante de Nosso Senhor, será o melhor fruto da quaresma.

SÃO JOSÉ FOI OPERÁRIO

Haverá família que não pense em São José, nos dias deste mês? Ao pensar em São José, acode ao pensamento a idéia do trabalho dignificado pela Igreja.

A santificação do trabalho era desprezível e degradante. Platão e Aristóteles negavam aos operários o título de cidadãos. Jesus Cristo dignificou o trabalho manual escolhendo por pai um operário, São José, e fazendo-se também humilde operário.

São Paulo dizia com orgulho de trabalhador: “Não como o pão alheio, mas ganhei-o com meu suor e fadigas.”

LIÇÃO CATEQUÉTICA

Qual o motivo da multiplicação dos pães? — Para Jesus declarar a sua divindade e compaixão e para preparar as almas à fé na Eucaristia, que brevemente instituiria.

Por quê não quiz aceitar a realeza que o povo lhe oferecia? — Porque era humilde e porque não é Rei como os reis do mundo, que dependem da escolha humana. É Rei por natureza e por direito de conquista das almas.

DOMINGO DA ROSA

Este quarto domingo chama-se LAETARE, porque a santa Missa começa com essa palavra: ALEGRA-TE, sendo um oasis na tristeza da santa quaresma e dos jejuns penitenciais. Também se chama Domingo da Rosa, porque o Santo Padre benze a simbólica “Rosa de Ouro”, com que presenteia a algum príncipe ou rainha, que se distinguira pelo amor à Igreja ou pelas obras de caridade.

SANTOS DA SEMANA

São Gregório, Papa, foi o primeiro a assinar os escritos com a famosa sentença: “Servo dos servos de Deus.” Sempre, humilde foi GRANDE pela família, pelo entendimento e pela dignidade. — Santa Matilde, rainha, possuía especiais elevos para o trato com os pobres, tendo em seu palácio, grande salão onde os acolhia e agasalhava com ternuras maternas.

São Patrício, o apóstolo da Irlanda, ao desembarcar no rochedo das ilhas irlandesas, recebe dum peregrino o “báculo de Jesus” para regenerar a Irlanda e torná-la “a Ilha mártir”.

PENSAMENTO MISSIONÁRIO

“Os montes do Líbano e os desertos da Tebaida testemunharam as dedicações dos Missionários” (Chateaubriand).

P. Astério Pascoal, C.M.F.

Emérides Marianas

FESTA DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Celebrada, em algumas Igrejas, no domingo depois da Oitava da Assunção, venerando a Igreja, sob o simbolo de seu Coração, o amor inflamado de Maria a Deus e aos homens. Quando Pio VII, em 1805, concedeu a celebração desta festa às igrejas que pedissem, não tardou a sua entrada também no Brasil, pois, por Breve de 13 de Junho de 1807, autorizou o mesmo Pontífice a festa em tôdas as igrejas dos Franciscanos da Provincia da Im. Conceição. Pio IX estendeu-a à Igreja a universal e Pio X limitou de novo a sua celebração.

UMA IGREJA PORTUGUESA NOS EE. UU.

Os membros da colônia lusitana de Gloucester, Massachusetts, constituída na sua maioria de pescadores, erigiram uma igreja em louvor de Nossa Senhora da Boa Viagem, a qual foi dotada com um carrilhão hoje famoso em todos os Estados Unidos.

O carrilhão da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem foi intalado em 1922, constituído originalmente de 25 sinos. Mais tarde, foram acrescentados outros seis. O maior dos sinos pesa cerca de 1.400 quilos.

O templo edificado pela colônia lusitana de Gloucester está situado numa elevação no centro da comunidade portuguesa, dessa cidade. A sua congregação conta com mais de 3.000 membros, na sua maioria pescadores procedentes dos Açores.

NOVENA PELA POLÔNIA

A KAP, agência polonesa de imprensa católica, anuncia que, com o apoio da Hierarquia, se celebrou em tôdas as Igrejas da Inglaterra uma novena a Nossa Senhora, Rainha da Coroa Polonesa, para implorar a misericórdia divina na conservação da Polonia. Além disso, por iniciativa do Exmo. e Rvmo. Mons. José Gawlina, Bispo Castrense das Forças Armadas Polonesas, em todos os acampamentos militares, se celebraram também a novena com cerimônias similares.

O ROSÁRIO NOS COMBATES

Patricio Smith, soldado neo zelandês, em carta dirigida à mãe, refere um fato do qual fôra testemunha e ator, juntamente com outro companheiro de armas.

Durante a campanha da África, entraram numa casa perto de Tripoli, para ver si havia espiões ou inimigos escondidos. Os moradores

eram pobres colonos italianos. Estava tôda a familia, ajoelhada, em circulo, rezando o santo Terço.

Sem externar a sua impressão, Patricio Smith tirou do bolso o seu Terço e convidando o companheiro a imitá-lo, uniram-se os dois ao grupo.

Finda tão santa oração, acalmando o medo daquela familia, prosearam sôbre outros assuntos, sem incomodá-los o mais mínimo.

Os colonos não compreendiam o inglês, mas presentearam-nos com farta alimentação.

De volta da inspeção, o companheiro de Patricio comentava o fato de lhe parecer o Terço de Nossa Senhora uma lingua universal, acrescentando que "o efeito dessas contas foi-lhe mais eficaz que o cano de um revolver."

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Celebrou-se com grande brilho, em Los Angeles, na California, a festa de Nossa Senhora de Guadalupe. Mais de 5.000 fiéis, — homens, mulheres, soldados com suas fardas e crianças — desfilaram em imponente procissão da Igreja de Guadalupe à Igreja de Loreto, naquela cidade.

PEREGRINAÇÃO HINDÚ AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Milhares de católicos hindús celebraram uma imponente peregrinação ao célebre santuário de Nossa Senhora das Neves, por ocasião de sua festa.

Numerosas cenas extraordinárias ocorreram no santuário.

Segundo a tradição, São Francisco, ao visitar em uma de suas viagens um convento de Manila, gostou extraordinariamente da estatua, e perguntou à madre superiora si era possível obter uma copia para seus convertidos da costa de Pesqueria, na Índia.

Depois de sua morte, o santo apareceu quando ela orava e a recordou de sua petição.

Imediatamente enviou-se a imagem aos Baharatas da costa de Pesqueria, e desde a chegada a Faticorin foi venerada ela pelos católicos.

SALVOS PELO ROSÁRIO

Quatro aviadores perdidos no Pacífico

Quatro aviadores navais norte-americanos, que passaram desesseis dias perdidos sôbre as águas do Pacífico Sul em um pequeno barco de borracha e quatorze dias em uma ilha deserta, depois que o seu avião da patrulha naufragou,





VINTE E CINCO ANOS ENTRE OS LEPROSOS. — No dia 11 de Outubro de 1908 perecia num trágico naufrágio, na Oceania, Soror Maria Clemente, Missionária da Sociedade de Maria. Movida pela notícia de sua morte, uma jovem da Suíça, adotando o mesmo nome, lançou-se a terras de infiéis. De há cinco lustros, a nova Soror Maria Clemente atende maternalmente aos leprosos de Makogai, donde procede a fotografia.

atribuíram o fato de haverem sido salvos, ao Rosário que um deles usava.

O tenente Trewht pilotado do aparelho perdido, fez as seguintes declarações: “Estávamos para naufragar, física e espiritualmente nesses temíveis momentos, quando fomos salvos pelo Rosário de Edward — segundo oficial — Esta é a verdade, ainda que essa parte de nossa história comece tão só a desesseis dias quando nosso avião estalou e por fim logramos embicar nosso barco de borracha sobre um riacho desconhecido. Nem eu nem meus companheiros de aventura, eramos religiosos até esse acidente que poderia ser fatal.

No bote de borracha resavamos todos os dias e a primeira coisa que fizemos ao chegar a terra, foi nos ajoelharmos para dar graças a Deus. Saunders, o mecânico e Colon o co-piloto, o mais moço dos quatro, pois tinha 21 anos, estavam tão estenuados que apenas puderam levantar-se para serem conduzidos por Schaffer e por mim a uma pequena fonte. Comemos alguns cocos o que nos restabeleceu um pouco. Tratamos logo de descansar dormindo sob uma choça improvisada. No dia seguinte, enquanto Schaffer e Saunders pescavam, sai em explora-

ção e encontrei uma aldeia de nativos completamente deserta. Mudamos para lá e ali em uma choça passamos a noite. Ao meio-dia, fomos acordados por um vozeiro. Duas figuras apareceram de repente a porta, e Saunders deu um grito de surpresa. “Meu Deus, são japoneses!” Eram, na verdade, japoneses. Levavam olhos escuros, como nos pintam as histórias cómicas. Vociferaram algo e voltaram para ocultar-se a uns 100 metros de distância.

Enquanto fugíamos, percebemos que 15 japoneses nos perseguiam. Ficamos muito cansados naquele dia, escalando cumes, atravessando pântanos e atravessando cerrados matos. Esgotados avistamos outra aldeia. Seus habitantes já não eram japoneses, estávamos nos limites de um povoado indígena. Alguns deles saíram ao nosso encontro porém não fomos recebidos muito amistosamente, pois, se detiveram a certa distância e nos fixaram rudemente começando logo a voltar. Puzemo-nos a gritar e eles voltaram de novo. Estávamos já exaustos, pois não nos compreendiam, quando o nosso benjamim o co-piloto Eduardo, teve uma inspiração luminosa. Tomou o Rosário que tinha sobre o pescoço, benzeu-se com ele e o beijou. Isto teve um efeito imediato; os nativos eram felismente católicos.

Aproximaram-se e nos trataram muito bem, até que, fomos recolhidos pelos nossos.

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA VITÓRIA NO EXÉRCITO POLONÊS

Em um dos campos de internamento para os soldados poloneses que cruzaram a fronteira da Lituania em 1939, foi organizado por um grupo de militares poloneses, debaixo da direção de Capelães, retiros religiosos, leitura em comum da Escritura Sagrada, serviços patrióticos, conferências e orações diárias pela vitória e pelas almas dos heróis poloneses que sucumbiram na presente guerra. Todos estes atos religiosos foram realizados em louvor de Nossa Senhora da Vitória. Vários oficiais dotados de habilidades artísticas construíram um bellissimo altar, sobre o qual colocaram Nossa Senhora da Vitória.

Quando os bolchevistas ocuparam a Lituania e deportaram os militares poloneses para a Rússia, a imagem acompanhou-os e os Capelães continuaram secretamente os serviços e orações à Virgem Maria. Do campo de prisioneiros de guerra de Kozielsp, a imagem foi transportada por um grupo de prisioneiros para o campo de Giazowiec, menor do que o outro, e o único de onde os oficiais poloneses que não pereceram de enfermidades puderam sair para juntar-se ao exército polonês.

Depois da guerra, a imagem vai ser colocada na Catedral de Nossa Senhora da Vitória, na Polônia.



● *Costumava dizer o piedoso rei São Luiz: Amo a capela do castelo onde fui batizado, muito mais do que a catedral de Reims, onde fui coroado; porque a dignidade de filho de Deus que recebi no batismo é muito maior que a dignidade de rei.*

Meu Cantinho



O Zebú e o Cão

Manias e bichos

Há certas elegâncias e manias simplesmente ridículas e intoleráveis. Uma delas é a do cãozinho de luxo. Que se goste de cachorro, vá lá. O animal sempre foi amigo do homem e há mesmo vasta literatura de elogios à fidelidade, a amizade e dedicação dos caninos.

Há quem prefira um cão amigo a cem homens amigos. Vai nisto bastante exagero e muita poesia. Todavia que se queira bem um cão, que se tenha o animal querido e fiel em grande estima e carinho, passa. Não é condenável amar uma creatura de Deus que nos presta serviços e nos é sempre fiel. S. Francisco amava os animais e até o Lobo lhe mereceu o nome de Irmão Lobo. Cantava a Irmã Cotovia, o Irmão Cordeirinho, enfim, louvava o Creador nas creaturas e pelas creaturas. O Profeta Davi e real cantor nos convida a bendizer o nome de Deus pelos animais: "*Benedicite omnes bestiae et pecora Domino*" Bendizei ao Senhor, ó animais, e todos os rebanhos!

Não podemos e não devemos desprezar nem maltratar inutilmente e por crueldade aos pobres animais. A Igreja não deixa de incentivar e abençoar sociedades e pessoas que se dedicam a aliviar o sofrimento, das pobres creaturas irracionais. É prova de bons sentimentos, e de coração delicado tratar bem aos animais.

Porque ferir, espancar e matar sem necessidade e sem utilidade as creaturas de Deus que nos servem? Não é proibido nem há mal algum em querer bem a um animal, a um cão, a um gato, a um cordeiro, a um macaquinho ou papagaio, a um boi, zebú ou cavalo. Daí porém ao amor exagerado, e o carinho e dedicação que só se devem ao próximo, desviados para o bruto, vai muita diferença, minha gente. E isto é o que venho condenar.

A Zebúmania

Entre nós agora há dois brutos na moda — o Cão e o Zebú. Por um cachorrinho e por um touro de raça dão milhões e se babam extasiados os fanáticos. Outr'ora adoravam os Judeus o *Bezerro de ouro*. Hoje aqui é a adoração ultra-ridícula do *Zebú de ouro*. Estátua para o Zebú, como se fosse algum herói nacional. O bicho orelhudo e feio absorve as atenções e a vida de muita gente. Uma valorização fantástica e exagerada, um luxo de ostentação de dinheiro, uma propaganda de imprensa venal muito interessada, eis as causas reais da *Zebúmania*.

Já um dos nossos mais trépegos e perigosos jornalistas ousou falar na *religião do Zebú*, no culto ao Zebú, no deus Zebú. Ora, tenham a santa paciência, isto nos lança em um tal ridículo que só mais tarde sentiremos quanto

se foi bôbo nesta terra e neste período de zebumania.

Há cidades absorvidas, dominadas pelo Zebú. Já não se discutem mais problemas de guerra ou de paz, notícias do país, assuntos de família e da política. É o Zebú. A orelha do Zebú, o rabo do Zebú, o filho, o pai, a mãe, o avô, a avó, do Zebú. O bicho tem árvore genealógica, tem notícias de nascimento e retratos pelos jornais, viaja em trem especial, recebe homenagens, toma banho de champagne, enfim é o *boi de ouro*, o amor de muita gente. Não é ridículo? Por que não arranjam mania pouco mais elegante? É preferível a mania do futebol, porque ao menos o herói do chute e do coice na bola, se não é um gênio, pelo menos é uma creatura racional e tem lá seu valor relativo.

Boi é boi minha gente, é bruto. Façam negócios, de Zebú, mas não adorem as orelhas e os cascos e o rabo de um bicho. Isto é ridículo para um homem civilizado!

Cães de luxo

Depois do Zebú o Cão. O Lulú bonitinho e mimoso de pêlo de sêda, o *bull-dog* de focinho enjoado de cara de quem comeu e não gostou, o cachorrinho monstrengo em forma de chouriço de quatro pernas, o cão enorme tipo de féra, o galgo elegante, etc., etc.. Cachorros de toda marca, de todas as formas; uns bonitos, mimosos, e outros, horrendos, feios, e de

ACABA DE SAIR DO PRÉLO
O IMPORTANTE LIVRO

Glória e poder de São José

do nosso ilustre colaborador

P. ASCÂNIO BRANDÃO

PREÇO: Cr. \$10,00

(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615

SÃO PAULO



MONS. PEROSI

Notícia do "Osservatore Romano", anuncia que o célebre compositor Mons. Lorenzo Perosi, diretor da "Schola Cantorum" da Capela Sixtina, apareceu em público, o que não fazia há 20 anos completos. Os concertos realizados nas célebres ruínas da Basilica de Constantino e executando o oratório "A Ressureição", do próprio Mons. Perosi.

Monsenhor Perosi declarou ao cronista, que havia visitado Londres, há vários anos, ficando bastante impressionado com as manifestações inglesas na música religiosa, e numa Missa composta por ocasião do centenário de São Carlos Borromeu, introduziu um tema que se repete várias vezes, cujo motivo musical é o carrilhão de Westminster. Essa Missa foi executada solenemente no Duomo de Milão, em 1938, mas, a censura fascista proibiu que fosse executada em outros lugares porque continha um tema inglês. Mons. Perosi concluiu sua entrevista declarando ter quasi concluído um novo oratório intitulado: "O Juízo", sendo que alguns temas

causar arrepios. E as meninas elegantes e sobretudo as madamas ricas e sem serviço, as mães *chics* e que detestam filhos, e evitam filhos como se fôsem uma peste, tôda esta gente fútil e mundana, sem ideal mais nobre na vida põe todo amor no cachorro. Não ama a Deus, não ama o próximo, pois ha de amar a alguma coisa. Ama o cão.

É o amor canino fútil, tolo, ridículo.

O pobre morre de fome e o cachorrino de Madame devora finíssimos *patés* e quilos de presunto! Crianças abandonadas pelas ruas e na extrema e dolorosa miséria. E senhoras milionárias não adotam um órfão, não sustentam uma obra de caridade. Gastam um dinheirão em cães de raça, em veterinárias e hospitais caninos. Cemitérios de cachorro com túmulos de mármore repletos de inscrições amorosas: — "Aqui jaz meu inesquecível Lulú, minha adorável Fifi!"

Entêrros de automóvel de cãesinhos cujos cadáveres regados de lágrimas inconsoláveis baixam à sepultura. A Madame tem *chiliques*, cái desfalecida de dôr à hora do entêrro da *caulinha* adorável! Criar filhos, trazer um filho no braço, beijar uma criança, ser mãe de muitos filhos, ó isto é horrível, é deselegante, exclama a elegantíssima e granfiníssima senhora. Criar *bull-dog*, beijar focinho imundo de cão chouriço, velar à cabeceira de um cachorrinho enfêrmo, viver de amores caninos.

Ó, isto é belo! é chic, é da moda!

Gente ridícula! Ai! de vós!

P. Ascânio Brandão.

lhe foram inspirados pela liturgia dos três últimos dias da Semana Santa.

CALLES CONVERTIDO

Segundo notícia da cidade do México, para espanto de todo o país o Sr. Calles retirou tôdas as acusações que fizera à Igreja Católica. Todos lembrarão ainda do "homem férreo no México" que foi presidente de 1924 a 28 e ditador nos 6 anos seguintes até 1934 e criou uma legislação anti-católica e revolucionária. Sob seu governo, as igrejas foram saqueadas e fechadas, sendo proibidas as procissões e qualquer demonstração pública de fé como o uso de roupas eclesiásticas aos padres e religiosos. Ficou provado que êle foi responsável pela morte de 4.000 católicos, entre os quais o mártir Padre Pró, S. J. Todos se lembram também que numa longa e dolorosa moléstia da qual foi tratado num hospital católico em Los Angeles, (U. S. A.) Calles converteu-se ao catolicismo. Depois de anos de exílio, Calles voltou ao México sob o atual regime de Camacho, abjurando então solenemente o seu anterior radicalismo e expressando seu desejo de refazer o que havia feito de mal

PRESTÍGIO DA IGREJA CATÓLICA EM PORTUGAL

O Cardeal Cerejera, de Portugal, como Legado do Papa, fêz uma longa viagem de visita às missões africanas do império português.

De volta, ao desembarcar em Lisboa, foi recepcionado o representante do Papa com tôda solenidade e brilho imponente.

Estavam presentes o primeiro ministro Salazar todos os membros do govêrno, altas individualidades eclesiásticas, do Exército e da Marinha.

Após o desembarque foi cantado majestoso "Te Deum" no Mosteiro dos jerônimos. O Cardeal atravessou a compacta multidão que, de joelhos, saudava o Cardeal, o Papa, a Igreja Romana e Portugal.

Atualmente as relações da Igreja com o Estado, em Portugal, são das melhores possíveis. Não só existe a Concordata, mas também há uma convenção oficial com a Santa Sé sobre a expansão das missões católicas nas colônias do império português.

UMA CAPELA FLUVIAL

Sabemos que o Exmo. e Rvmo. Mons. Alonso Scaulate, Superior da Missão de Maryknoll, em Paudo, conta agora com uma capela flutuante, o bote "Innisfail", que sulcará as águas do rio Beni para levar a Santa Missa às dispersas colônias da missão.

A embarcação, obséquio de um secular norte-americano, chegou aqui depois de passar pelo Amazonas. Mons. Scalante visitará em breve seus territórios missionários de Madre de Dios, Orton, Tahuamani e o Beni.

● A paz interior é o sinal de que Deus se serve para nos revelar a sua presença, é o reflexo de sua vida nas almas.



A INOCÊNCIA. — Inteligentes e perscrutadoras, essas crianças folheiam as páginas dum livro. — Quanta vez êsses livros ou revistas envenenam as almas das crianças! Que seriam essas lindas crianças, com a alma estragada pelas más leituras? Pais descuidosos e sem amor aos filhos, são os que deixam péssimos livros e infernais revistas entrarem na família.

INICIATIVA PATRIÓTICA

As famílias dos brasileiros mortos no campo de batalha têm direito não somente à proteção especial do Estado, senão também à proteção das classes abastadas. Nesse sentido merece ser registrado com todo o relêvo o ato do Presidente Getúlio Vargas, encaminhando à Legião Brasileira de Assistência o donativo de cem mil cruzeiros que um banco de São Paulo lhe enviou, a fim de que fôsse aplicado em favor das famílias necessitadas de soldados que estejam servindo nas operações de guerra da Europa. A L. B. A., segundo comunicou o Chefe do Governo aos doadores, inscreveu aquela quantia como primeira parcela do fundo de construção de pequenas casas destinadas aos lares pobres dos nossos expedicionários que pereceram em combate.

Foi oportuníssima a idéia do Presidente Getúlio Vargas. Conforme já foi assinalado, êsse ato marcou o início de uma verdadeira campanha nacional visando o amparo de seres queridos pelos quais se batem os nossos bravos soldados. De fato, nesta guerra impiedosa, os exércitos das Nações Unidas estão lutando, a fim de que seja preservada a segurança da

Pátria. Batem-se, portanto, em defesa de seu país, de suas cidades e de seus lares.

Foi, portanto, bem inspirada a iniciativa do Chefe do Governo. O fundo agora aberto pela L. B. A. para a construção dessas casas, certamente vai avolumar-se com donativos de todos os que puderem contribuir para uma obra tão patriótica e ao mesmo tempo tão necessária ao amparo das famílias dos soldados que tombaram no "front", defendendo o Brasil.

(Agência Nacional)

● *Miguel de Marillac fôra um católico fervoroso e pertencia à alta nobreza de França. Por infelicidade teve a desventura de cair no desagrado de Rechelieu. Foi preso e levado cativo para Chateaudun. Porém em sua fé ardente soube encontrar lenitivo para essas horas de sofrimentos e assim dizia:*

— *Um só raio de luz sôbre os bens da outra vida, é mais do que suficiente, não apenas para tornar toleráveis as maiores aflições da terra, mas ainda para nos fazer esquecê-las inteiramente.*

A causalidade contra o positivismo que quer negar a Deus

A vista maravilhosa de um grandioso e elegante palácio, morada dos reis, ou de um templo monumental ereto à magestade divina, nos sugere com evidência o conceito de uma causa, e ainda de muitas causas que na sua construção influíram.

Pois, ou esteja êle situado na praça de uma bela cidade ou na solidão da floresta inculta ou nas alturas de uma montanha, nunca duvidamos de que a sua existência teve um princípio, que *não se fêz por si mesmo*, que uma obra tão perfeita não apareceu no mundo por uma casualidade.

Só um dementado completo, um teimoso e proposital contraditor, dêsse que ambicionam glória e nomeada pelas novidades absurdas, seria capaz de negar ante os homens uma verdade que confirma o conhecimento das causas e a experiência cotidiana do que sempre se realiza com as construções de edifícios e moradias de qualquer categoria que tenham no mundo das artes.

E não obstante isso existem e desde muito tempo existiram contraditores à verdade evidente do princípio da eficiência causal.

A experiência cotidiana e repetida, a tôdas as horas mostra a todos, ainda aos cegos voluntários, a existência da causalidade: pois se se fazem novas coisas que antes não existiam; se se modificam ou alteram as condições da sua existência, a simples mudança de lugar e de posição dos homens, e mais dos objetos exteriores demonstram a verdade da existência de uma causa de todos êsses fatos.

Mas é que o princípio causal demonstra também com clareza a existência de Deus, como de causa primeira e universal; demonstra um Deus onipotente e onisciente, um Deus diferente do mundo físico, um Deus pessoal e legislador que exige obediência e acatamento e que pode premiar ou castigar... eis a causa da revolta dos pseudo-sábios contra o princípio certíssimo da causalidade.

Hume, no século XVIII, balbuciou a negação das causas sem ousar diretamente a negação da existência divina: os tempos não permitiam na Inglaterra aquele radicalismo; pois as conferências declamadas e escritas por Samuel Clark contra o ateísmo, positivismo e materialismo e em defesa da religião cristã haviam produzido grande efeito perante a alta sociedade. Mas os positivistas e outros sectários se incumbiram mais tarde de tirar claramente as consequências contra a verdadeira religião.

A experiência reflexa, e ainda intuitiva, de cada um revela, pois, que há causas verdadeiras: uma coisa que chamamos efeito, vem certamente após outra que chamamos causa; mas o efeito não pode existir sem a ação da causa.

Esta ação prévia da causa é uma condição necessária para o que vemos ser um efeito; e

não só essa ação da causa é uma condição; é também certamente uma influência, e mais determinadamente, um impulso, um *impulso* eficaz, como a todos o mostra a experiência própria nas coisas que nós fazemos ou que simplesmente mudamos de lugar ou de situação.

Portanto, a causa real e verdadeira não é só uma sucessão, uma evolução antecedente ou condição necessária, como pretendem os sectários do positivismo: é mais do que tudo isso; é um impulso ativo, por vezes ativíssimo e irresistível, dando por resultado o *efeito* que se procura pelos homens nas suas atividades ou que se produz pelas forças da natureza, ou pela ação direta do Criador e sumo Governador do Universo.

Essa causalidade tem várias qualidades e categorias: a causa que imediatamente e fisicamente produz o seu efeito, como os que vão construindo pelas ruas mais um edifício, isto mesmo com muitos modos de ação: extrair as pedras, transportá-las, dar-lhes a forma conveniente com os instrumentos apropriados, e colocá-las no seu lugar, segurando-as na sua altura pelo nível e unindo-as pela argamassa ou rebôco cuja preparação exige diversas outras causas.

Há também outra causa que organiza êsses serviços conforme o plano estabelecido: é uma *causa exemplar* que supõe a inteligência organizadora.

Mas êste plano se elabora pelo arquiteto, conforme à *causa final*, conforme ao destino que é marcado pelo seu dono, para escolas, para loja comercial, para depósitos, e principalmente para moradia para a qual haverá muitas diferenças na construção, conforme as posses e o gosto do seu proprietário.

Apesar da evidência dessas causalidades, houve e há filósofos que querem iludir a humanidade negando essa influência eficaz e imprescindível das causas, querendo, pois, salientar-se pelas novidades do seu ensino, novidades que como muitas outras, embora contrárias ao senso comum favorecem a celebridade dos seus autores; pois são apresentadas com um certo brilhantismo ilusório e até com uma certa conexão de idéias cuja ilação necessária para demonstrar a verdade é só aparente, pois as consequências pugnam abertamente com o senso comum e com a experiência e até com os princípios mais claros e estabelecidos.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

● *Padeça-se a que se padecer, façam-se as coisas grandes que se fizerem, tudo é esquecido, tudo se sepulta conosco; só o que tivermos feito por Deus é tomado em conta na outra vida.*

Notícias

Missionárias

AS MISSÕES PROVAM A DIVINDADE DA IGREJA: — Afirmamos sem hesitação que as Missões nos tempos atuais constituem uma maravilhosa demonstração da divindade da Igreja”.

CONGO BELGA, MISSÃO DE FUTURO ESPERANÇOSO: — No coração da África e dividido pelo Equador encontra-se o Congo Belga, país cheio de esperanças. A maior parte é selva impenetrável, grossas lianas unem as árvores formando redes e muros de madeira. Nesta povoação de 13 milhões de habitantes, trabalham 2.178 missionários belgas com um êxito maravilhoso: 1.077.509 são católicos, 865.429 catecúmenos, enquanto os da África Ocidental e Equatorial atingem a meio milhão. Em 1920, a tribo dos Basutos contava apenas 12.000 fiéis; dois anos depois, chegava a 35.000. Atualmente passam de 50.000 as conversões anuais.

PADRE PERDIDO NAS SELVAS AMAZÔNICAS: — Está desaparecido nas selvas Amazonicas, na região do Rio Machado, afluente do Madeira, o sacerdote salesiano Francisco José Pucci. Já três caravanas aparelhadas com rádios embrenharam-se pelas selvas procurando inutilmente desvendar o mistério do P. Pucci. Dom Pedro Mazza, prelado do Rio Negro a cujas ordens serviu o padre desaparecido declarou: “Eu tenho esperança de que o P. Pucci não esteja morto, mas apenas perdido por mais de um mês. E uma religiosa salesiana que também se perdeu foi encontrada um mês depois desfalecida numa clareira. Ao redor dela, aguardando-lhe a morte para devorá-la viam-se centenas de urubús”.

A SORTE DA CATEDRAL DE ALEXISHAFEN: — Há pouco, recebemos um pacote de um capelão militar que tivera oportunidade de visitar as ruínas da igreja do Bispo Wolf em Alexishafen, estação principal da Congregação do Verbo Divino em Nova Guiné. Os aviadores norte-americanos viram-se obrigados a bombardeá-la porque os japoneses a haviam transformado em armazem de munição. Após a destruição, porém, os aviadores fizeram uma coleta entre si, oferecendo em seguida ao capelão militar a soma de 1.000 dólares para a reconstrução do templo de Deus. Entre as ruínas encontrou o capelão vários cálices e paramentos sacros ainda não inteiramente destruídos.

SEMPRE NOVOS PIONEIROS DA FÉ: — Durante os últimos 4 anos, apesar das dificuldades da guerra, 109 Padres do Espírito Santo, irlandeses, partiram para as distantes missões da Congregação em Nigéria, Bathurst, Serra Leoa, Kanya, Mauricio e Trindade.

ESTADO DAS MISSÕES EM JAVA: — Uma informação chegada pela Rádio Vaticana, acerca do destino dos nossos Missionários em Java, afirma que o Vigário Apostólico de Batávia, S. Excia. Mons. Pedro Willekens, S. J. em liberdade quasi completa, pode exercer as suas funções na sua séde. Demais, é permitido que nos domingos seja celebrado o Santo Sacrifício na Catedral, durante

SÃO PAULO É O BALUARTE DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

●

Segundo os últimos dados estatísticos, existem no Brasil 3.719 congregações religiosas, sendo 3.376 católicas e 303 acatólicas.

No norte, compreendendo o Território do Acre, e os Estados de Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí, há 241 congregações católicas e 28 de outras religiões. No Piauí impera o catolicismo, não existindo seitas ou cultos de qualquer outra espécie.

No nordeste, isto é, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, existem 1.064 congregações católicas e 44 acatólicas. Pernambuco é a capital religiosa do nordeste do Brasil, figurando com 428 congregações católicas. O Rio Grande do Norte tem apenas uma congregação acatólica.

No oeste do país, compreendendo Sergipe, Bahia e Espírito Santo, existem 259 organizações católicas e 39 de outras religiões.

No Estado do Rio, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul existem 1.584 congregações católicas. São Paulo, com 845 congregações católicas e 71 acatólicas, é o maior baluarte da Igreja Católica em todo o país.

Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso possuem 228 congregações católicas e 20 acatólicas.

Em todo o território nacional existem, aproximadamente, 12.413 templos, 10.787 católicos 1.228 protestantes e 398 de outras religiões e seitas. O norte tem 834 igrejas católicas, 62 templos protestantes e 18 de outras religiões, num total de 909. O nordeste tem 2.189 igrejas católicas, 159 protestantes e 31 de religiões diversas. No leste há 1.300 templos católicos, 119 protestantes e 16 de outras religiões. No sul existem 4.000 templos católicos, 736 protestantes e 269 de outras seitas. No centro, 2.380 católicos, 152 protestantes e 69 de outras religiões.

Minas Gerais é o Estado que tem o maior número de igrejas católicas, seguindo-lhe S. Paulo. O Território do Acre tem apenas 28 templos, 23 católicos, 3 protestantes e dois de outras seitas.

o qual se pode pregar em holandês. O Clero nativo pode manter a liberdade de movimento mesmo quando as cerimônias religiosas estão sob a vigilância das autoridades japonesas. Presentemente labutam nas Missões de Java membros das seguintes Congregações: Carmelitas, Franciscanos, Jesuitas e Irmãos da Santa Cruz.

(Agência Missionária S. V. D.)

Consultório Popular

P. 31.^a — *Eu queria saber porque é que os Padres não se casam? Não seria melhor que se casassem? Eu já ouvi de muita gente a mesma pergunta.* — Cap. R. B.

R. — Não, senhor Capitão, não seria melhor. Quando V. S. tiver acabado de ler esta resposta estará convencido que *é melhor os padres não se casarem.*

Primeiramente eu digo que apesar das calúnias levantadas contra o Clero, todos os sacerdotes, salvo raríssimas exceções de alguns infelizes, todos os sacerdotes têm a coragem e a resistência máscula de se conservarem puros apesar dos gritos do mundo, das tentações do demônio e das revoltas e lutas internas que sentem, em maior ou menor grau, todos os filhos de Adão.

Quando um sacerdote infeliz tem a desgraça de ter uma fraqueza, faz-se muito barulho em torno do caso, isto quer dizer que esses mesmos que caluniam os padres estão convencidos de que eles são fiéis aos seus compromissos, pois, do contrário, não se mostrariam admirados ou escandalizados diante de uma fraqueza do sacerdote neste ponto.

Mas, venhamos às razões porque os padres não se casam.

1.^a) Perto de vinte séculos de experiência com ótimos resultados é a melhor razão.

2.^a) O povo acha que é demais ter que alimentar o Padre que dá tudo por ele até a si mesmo, que seria se tivesse o povo de alimentar o padre e a família, talvez numerosa?

3.^a) Os padres trabalham frequentemente durante todo o dia, sem descanso, ainda que muita gente não veja; têm que levantar muitas vezes de noite, imagine agora que eles ainda tivessem de estar ouvindo choro de crianças de noite, que tivessem de levantar para atender os doentes da casa. No dia seguinte o povo podia ficar esperando a Missa.

4.^a) Os que são pais de família, principalmente de uma família numerosa, compreendem muito bem quanto custa cuidar e educar os filhos, como poderia então o padre cuidar dos seus e ao mesmo tempo cuidar do seu povo?

5.^a) Os filhos dos padres nem por serem filhos de padres seriam santos... e logo se murmuraria que o padre tem filhos farristas... E as filhas? A primeira piscada que uma delas desse mesmo que fôsse para assustar uma mosca, se diria que eram as peiores namoradeiras.

6.^a) A mulher naturalmente quereria mandar "um pedaço" e ainda que não mandasse nada, o povo logo diria que quem manda é a mulher.

7.^a) Se os padres se casassem não se teria confiança de depositar os segredos da própria alma no coração do sacerdote. E esta razão é mais forte do que a primeira vista poderia parecer.

8.^a) O sacerdote não se poderia sacrificar em bem das almas, porque teria de pensar na família. Quem iria evangelizar os pobres

selvagens? Quem iria, sem ganhar nada, como os sacerdotes, visitar os doentes de doenças contagiosas?

9.^a) Estamos certos, que se os padres se casassem, todo o mundo diria: porque que os padres se casam?

10.^a) Muita gente grita: Jesus nasceu numa estrebaria...

O Papa vive num palácio... Pois, agora é minha vez de dizer: *Jesus Cristo conservou-se virgem... nós os seus sacerdotes nos esforçamos em imitar a Jesus Cristo virgem...*

— Mas, é inútil, "seu" Capitão R. B., o mundo é assim. O mundo fala mal de tudo. Jesus já o disse: *o mundo vos tem ódio.* Enquanto o mundo fôr mundo e enquanto os padres forem padres a gente que não presta, há de falar mal dos padres. Ainda nisto somos semelhantes a Nosso Senhor de quem falaram tudo o que se pode ou melhor, o que não se pode falar.

Algumas das razões são estas "seu Capitão". Há muitas outras. Por isso é que a Igreja cada vez mais e com mais rigor exige que os sacerdotes sejam puros à imitação de Nosso Senhor.

Se não houvesse outra prova da origem divina da Igreja, sómente esta glória do sacerdócio católico bastaria para prová-la.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Interrogatório interessante

Eva Lavallière, a célebre estrela, o ídolo de Paris, amiga de escritores, políticos e reis, desligou-se do mundo mercê da graça divina. E nas horas calmas da vida, dedicava-se à oração e à penitência.

A famosa artista deixou comovente epistolário. Muitas cartas e escritos assaz instrutivos. Entre eles encontrou-se o seguinte interrogatório, seguido da conveniente resposta:

— *Minha flor preferida? O espinho da corôa.*

Meu animal preferido? O Cordeiro divino.

Meu esporte preferido? A genuflexão.

Meu lugar preferido? O Calvário.

Minhas joias preferidas? As contas do Têrço.

Meu penteado preferido? A auréola.

Meu elevador preferido? A Cruz.

Minha propriedade? O sepulcro,

Quem sou? Grande verme.

Um artista, de passagem por Paris, foram visitá-la.

— *Vamos fazer uma "tourné" pelos Estados Unidos. Será visita de "estrelas" — lhe disseram.*

— *Desejo-vos o êxito que eu tive... A GRAÇA DIVINA.*

De um campo de concentração

400 sacerdotes recebem a Sagrada Comunhão no patio de infeto estábulo. Interessante relação feita por um dos sacerdotes:

Esta carta descreve como o Clero de 2 dioceses da Eslovaquia foi aprisionado, sendo levado em seguida para Maubas e ali detido nos estábulos de um mosteiro de Trapistas.

Mais de 2 meses levaram êles sem poder celebrar a Santa Missa nem receber a Sagrada Comunhão. Mas em seguida relata aquele sacerdote o que ocorreu "em noite para sempre memorável, em que Jesus Cristo, Êle mesmo, veio visitar-nos. E continua: Imaginai o nosso espanto quando, ouvindo o ruído de pesados veículos, vimos dêles descerem numerosos sacerdotes. Reconhecemos diversos dentre êles. Um dêles trazia consigo um saco e... nêsse saco havia Hóstias Consagradas! E depressa subimos que tendo os P. P. do Mosteiro de Celja recebido ordem de partir precipitadamente, não houvera tempo para consumir as santas Hóstias. Que fazer? — Deixá-las não o podiam! Um dos Padres conseguiu entrar na Igreja, introduzindo então no seu saco as Hóstias Consagradas.

E assim, Nosso Senhor, também Êle, partiu para o exílio com os seus fiéis servos, visitando e consolando também a muitos que o desejavam com ardor para adorá-lo, para reafirmar-lhe o seu amor e unir-se a Êle pela Santa Comunhão.

Depressa, de boca em boca, a gloriosa notícia se difundiu: "Nosso Senhor está conosco! Temos N. Senhor entre nós!" É verdade? — Onde? — Ali, sôbre o muro, à direita da entrada do pátio, no saco manon, suspenso ao muro!" Era verdade, e os Padres desfilaram respectivamente, inclinando-se ao passarem diante dêsse humilíssimo Tabernáculo! E Jesus recebeu então saudações, homenagens, ações de graças, orações fervorosas. Mas nem uma queixa! E Êle que vê os segredos dos corações poderia dizer o quanto nos sentimos felizes!...

Era preciso, entretanto, que o pátio parecesse estar como de costume e assim foi para proteger a presença de N. Senhor, nosso Hóspede bem amado. Somente os corações falavam, e os olhos revelavam a alegria infinita que mais uma vez na história, enchia um humilde estábulo escolhido por Nosso Senhor para sua residência.

Um saco! quem o pensaria? Que humilde Tabernáculo, perante o qual cerca de 400 sacerdotes fizeram a sua Hora Santa de Guarda e de Coração.

À noite, depois da oração, Monsenhor X... anunciou a todos que na madrugada do dia seguinte a Santa Comunhão seria distribuída.

E durante tôda a primeira parte da noite viam-se os sacerdotes, dois a dois murmura-

vam um ao outro alguma coisa: confessavam-se... Que noite suave! que noite santa! Nosso Senhor estava conosco!... Não nos foi possível dormir. Quem poderia fazê-lo? Ouvíamos murmúrios na escuridão. Lado a lado, dois homens ajoelhados "Ego te absolvo... Ego te absolvo..." e isso continuou sem interrupção nos pátios.

Tateando, ladeando o muro para se guiarem os sacerdotes perambulavam procurando se aproximar do saco... Noite gloriosa! Nunca tínhamos passado uma noite semelhante!

Um Padre Jesuíta preparou um modesto altar. Havia um lençol branco, que serviu para cobrir um caixote de páu. Uma lâmpada elétrica substituiu as velas. Queríamos fazer tudo do melhor modo possível com aquilo de que dispunhamos. Então chegou o momento da Comunhão: um depois do outro os Padres adiantaram-se na escuridão; sombras silenciosas circulam na noite, longa procissão de almas em corpos invisíveis. Ajoelhavam-se no canto do pátio e recebiam a Hóstia Sagrada, mas com que respeito, com que gratidão a transbordar de seus corações, como nunca! Como poderíamos esquecer jamais essa distribuição do Pão Celeste nêsses estábulos do mosteiro Trapista! Eram 4 e 3/4 de horas quando terminou.

O Padre Y... queria distribuir-nos a Comunhão também no dia seguinte e por isso dividiu as Hóstias, o que atrazara a cerimônia.

Guardamos portanto o nosso tesouro mais um dia e uma noite conosco! Não me é possível descrever os nossos sentimentos quando a última Hóstia foi consumida e nos despedimos de Nosso Senhor no seu Sacramento!

Ficamos sós, mas não esquecidos. A sua visita deixara em nossos corações chamas de amor e confiança. Sentiamo-nos, então fortes para enfrentar novamente tôdas as dificuldades. Espero que isto seja lido no mundo inteiro, e que, mostrando o espírito do Clero eslováco, elevará os corações de todos os que sofrem, animando-os a terem confiança na eternidade da verdade que é Deus".

● *A força deve ficar ao serviço do direito e não o direito à mercê da força.*



Notas e Informações

AUDIÊNCIA DO PAPA A TRÊS OFICIAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA — Sua Santidade o Papa Pio XII concedeu audiência especial, recentemente, a três oficiais da Força Aérea Brasileira, quando estes visitaram Roma.

Os oficiais são: major João Afonso Fabricio Belloc, 1.º tenente José Ferreira da Cunha Filho e 1.º tenente Francisco Forsyth Fleming. Os tenentes Cunha e Fleming são ambos pilotos do Departamento de Observação de Artilharia, comandado pelo major Belloc.

Todos os três declararam-se profundamente emocionados pela visita. Tivemos uma palestra muito interessante com o Sumo Pontífice", declarou o tenente Cunha. "O Papa enviou sua bênção especial a nossas famílias, aos nossos amigos e ao povo do Brasil."

"Sua Santidade declarou-se muito feliz por ter oportunidade de conversar com seus amigos, os brasileiros".

Os três oficiais da Força Aérea Brasileira manifestaram-se surpresos ao verificar que o Papa falava português fluentemente.

O COMUNICADO OFICIAL SOBRE AS ELEIÇÕES. — O major Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do DIP, regressando do seu despacho com o sr. Presidente da República, reuniu no seu Gabinete os diretores dos jornais, agências telegráficas nacionais e estrangeiras e correspondentes de jornais do exterior, lendo para todos a nota da Secretaria da Presidência da República, assim redigida:

"Os ministros de Estado compareceram hoje incorporados ao Palácio Rio Negro, em Petrópolis, a fim de entregar ao Presidente da República o estudo que, por determinação de S. Excia, levaram a efeito sobre o processo conveniente ao funcionamento do sistema dos órgãos representativos e bem assim as modificações que a experiência aconselha sejam introduzidas nos dispositivos da Constituição.

Tomando conhecimento desse trabalho, que está consubstanciado numa exposição de

motivos coletiva e na qual são examinados os principais aspectos do problema, o Chefe da Nação considerou, em ampla troca de idéias com seu Gabinete, os pontos que deverão constituir objeto da lei de reforma constitucional a ser expedida, visando atender as sugestões do relatório ministerial e concretizar os propósitos manifestados por S. Excia. sobre as alterações julgadas necessárias".

O METROPOLITANO, NO RIO. — Dentro de três anos o Rio terá o seu "metro". Até o fim do ano corrente serão lançadas as bases para a constituição da empresa e início das obras. Em primeiro lugar será construída a dupla circular partindo da estação Pedro II atingindo a praça 15, Lapa, av. Mem de Sá e praça 11, num percurso de 6 quilômetros. Essa linha custará 200 milhões de cruzeiros, sendo que a empresa lançará ações à subscrição pública.

Tem-se distinguido no trabalho de elaboração dos planos para o "metro" carioca o professor Maurício Jobert e os engenheiros Oscar Machado da Costa, Henrique de Almeida Gomes e Francisco de Assis Basílio. O plano vem merecendo o apoio do sr. Pedro Brando e do Banco Nacional da Cidade de São Paulo.

QUATRO MILHÕES DE TRÔCO. — Encontra-se na Alfândega o navio que conduzia as notas de um e dois cruzeiros, vindas de Nova York, o qual foi apanhado por um forte temporal no Atlântico, que provocou algumas avarias. Este fato retardou em mais de trinta dias sua chegada. Enquanto se verificava essa demora, o Governo providenciou outra remessa daqueles valores, transportados por via aérea e já prontos para entrar em circulação. Dentro em breve a Caixa de Amortização lançará mais quatro milhões de notas de pequeno valor, o que certamente amenizará a crise do trôco.

DISSOLVIDAS TÔDAS AS UNIÕES TRABALHISTAS DO PARAGUAI. — O Presidente Morinigo publicou um decreto

dissolvendo tôdas as uniões trabalhistas, enquanto não for feita a sua reorganização de acordo com o código trabalhista já em projeto. O decreto presidencial anuncia que tal atitude é devida "às recentes greves, provocadas por elementos políticos, que se infiltraram nos sindicatos trabalhistas". Acrescenta o decreto que o código em projeto destina-se a estabelecer os direitos e obrigações, tanto dos empregados como dos empregadores, a fim de restaurar a harmonia entre o capital e o trabalho. Embora o decreto elimine tôdas as atividades das uniões, os acordos contratuais sobre salários e condições de trabalho, permanecem em execução, até que seja decretado o novo código trabalhista.

UMA NOVA PENICILINA, MAIS EFICAZ, DESCOBRIRAM OS ESPANHOIS. — Os Drs. Gonzalo Urgotti e Ramon Urioste leram perante a Academia Médico-Cirúrgica uma comunicação ilustrada com diversas projeções cinematográficas, dando conta da descoberta de uma nova penicilina, que afirmam ter maior eficácia e estabilidade que a extraída do "penicillium notatum" descoberto por Fleming. Segundo as suas afirmações, as projeções microfotográficas, continuando as investigações de Fleming, descobriram um novo fungo "penicillium" que conseguiram isolar, extraído uma nova penicilina bruta e outra particularmente purificada. Os dois cientistas demonstraram, por meio de projeções cinematográficas, que a nova penicilina é altamente eficaz contra os diversos germes "in vitro", obtendo-se resultados surpreendentes. Além disso, afirmam que os círculos de esterilidade obtidos são muito maiores que os alcançados com os outros fungos, inclusive o "penicillium notatum". Afirmam os dois cientistas que ficou assim demonstrado que a sua nova penicilina tem maior estabilidade, permitindo possibilidades mais amplas de aplicação na terapêutica local de infecções. Os dois cientistas madrileños foram muito felicitados.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (84)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

É sabido por demais, que não poucas vezes os Superiores ou Diretores de qualquer agrupação de pessoas, seja mesmo em casas religiosas, não são os que melhor conhecem seus súditos e encomendados. O respeito ou temor reverencial deles, os inibe não poucas vezes de dizer certas coisas... Talvez mesmo a hipocrisia, a amizade com os companheiros, quem sabe se mal entendida e outros motivos, lhes inibe de denunciar coisas que em consciência deveriam. Enfim, é certo que em muitos destes casos é mais seguro recorrer aos companheiros e demais pessoal da casa que ao mesmo Superior. São essas pessoas que melhor conhecem, que mais intimaram com aqueles de que se deseja averiguar. Por isso eu teria querido muito entrevistar-me com aquelas companheiras de Violette. Provavelmente elas poderiam contar coisas que madame nunca teria chegado a conhecer, apesar da intimidade com sua Violette. Neste caso singular e tratando-se duma pessoa tão sumamente remirada como a "Bruxa Branca" talvez poderia não ser essa a regra. De todos modos experimentaria, se me fôsse possível. Ao menos o gosto particular de conversar com a Leonnie e Marie, que tinha sido a afortunada espiã, que foi descobrir todo o negócio. Essas ao menos poderiam fornecer-me dados inéditos e que poderiam ser-me preciosos para esta história. Com a primeira, adiantarei desde agora, não me foi possível conseguir entrevista, ao menos por aquele tempo. Com a segunda sim, e em circunstâncias bem especiais, como mais adiante veremos.

Aquele dia foi para mim bem ganho; tinha ou teria muito trabalho em passar a meus cadernos de notas tudo quanto madame Antoniette tinha contado.

Por outra parte, a visita a Monsgr. de Laboururgia-me, era imprescindível fazela e inadiável. Que desculpa poderia aduzir em minha defesa?... Se a minha doença anterior não me tinha justificado, que poderia aduzir no caso presente?

No dia seguinte cedo, pois, fui à igre-

jinha, ou capela de Santa Clara com o intuito de me avistar com Monsgr.; provaria fortuna e veria como estava êle a meu respeito.

Mas... fiquei decepcionado; êle não estava ali, nem viria celebrar Missa aquele dia. Estava doente e em seu lugar outro sacerdote, desconhecido para mim, atendia às pessoas que o procuravam. Despedi-me dele e considerei-me na obrigação estrita de fazer-lhe uma visita em sua casa, agora com muito maior motivo. Iria, pois, visitá-lo em seu palacete. Desde logo no firme propósito de não tocar no assunto que talvez lhe fôsse molesto. Seria uma visita puramente de cortezia e amizade.

Entretanto, e para fazer tempo, voltei para meu hotel e depois do almoço saí para a rua e rumei para a casa de Monsenhor. Nova decepção; também ali não estava, pois o velho criado me disse que fazia poucas horas tinha sido levado para um quarto reservado do hospital e talvez... seria necessária uma melindrosa operação. Com a triste notícia senti-me ainda mais obrigado a visitá-lo se me fôsse possível e permitido. Tomei um carro e corri para o hospital, pois alguma coisa dava-me que devia ir bem depressa para não chegar tarde. Presentimento? telepatia? previsão? sei lá!

Cheguei e... coitado Monsgr.! o pobre velhinho estava irreconhecível. Magríssimo, côr de cera amarela, olhos meio vidrados; mas conservando o brilho da inteligência, ânimo deprimido. Não, a operação não seria feita, não seria necessária, disse-me um dos médicos; seria talvez necessária em outras circunstâncias, com outra pessoa; mas a idade do doente, sua extremada fraqueza não a consentiria e só poderia servir para precipitar um desfecho que em qualquer caso não poderia demorar, não estava distante.

Como se alegrou e pareceu reanimarse com minha vista aquele despojo humano! A febre o consumia; era uma lâmpada prestes a se extinguir. Que lástima!!!

— A "Bruxa... Branca"... a Bruxa... que me conta... como está "ela"? onde está... Violette...

E com o esforço quasi desmaiou. Fitou sobre mim os mortícios olhos e não pode mais falar. Fiz-lhe sinal de que devia descansar e como êle não estava armado de seu instrumento para ouvir, sendo portanto inútil que eu falasse.

(Continua)



ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -

Casa S.^o Antônio

- DE -

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando
selos usados, sobretudo CO-
MEMORATIVOS, ao Diretor
do C. F. M., Caixa, 153
Curitiba. Mas, atenção!, não
descoleis os selos do envelo-
pe, nem os recorteis rentes
com o papel, pois todo selo
rasgado, raspado, sem picot-
tes ou sem margem, por pouco
que seja, perde todo seu valor.

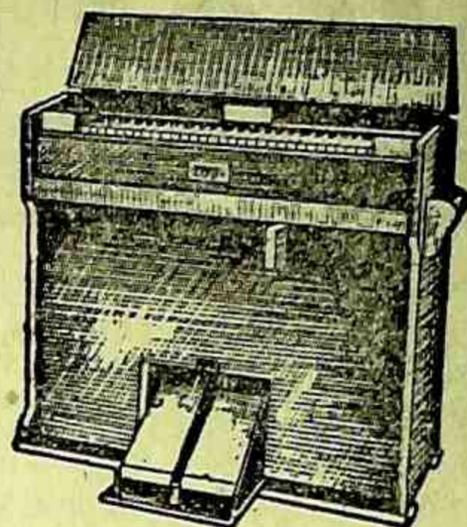
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —